

COMPERJ E ARCO METROPOLITANO NO RIO DE JANEIRO: GRANDES PROJETOS LOGÍSTICOS COMO VETORES DE POLÍTICAS PÚBLICAS NO TERRITÓRIO FLUMINENSE

Aluna: Priscila Freire Caetano

Orientador: Prof. Dr. Augusto César Pinheiro da Silva

Introdução

A presente pesquisa propõe-se ser uma discussão sobre a importância de determinados empreendimentos industriais e logísticos que transformam o espaço geográfico fluminense, notadamente no âmbito logístico e político. Tais mudanças redefinirão o papel da região Metropolitana da cidade do Rio de Janeiro no conjunto regional do estado. As pressões sobre o território diretamente relacionadas ao COMPERJ com a sua implementação, produzirão tanto modificações na dinâmica territorial local quanto à região Leste do Rio de Janeiro, e remetem à qualificação profissional da mão-de-obra regional, fato que implica numa parte importante da participação da população do entorno, assim como o projeto do Arco Metropolitano do Rio de Janeiro, um investimento em infra-estrutura associado às necessidades logísticas. No âmbito político, o Consórcio Intermunicipal do Leste Fluminense (CONLESTE) apresenta-se como uma alteração substancial e inovadora da política pública estadual, o que nos leva discutir o planejamento e a gestão pública dos municípios consorciados, visto que sugere uma re-significação dos espaços político-administrativos do estado do Rio de Janeiro.

Objetivo

Durante o processo de pesquisa, os rumos primeiros que balizaram o trabalho, sofreram alterações na medida em que novos elementos foram descobertos e agregados. Através do amadurecimento da proposta inicial, visamos encaminhar a discussão para a análise: a) das articulações intermunicipais que estão criando um quadro diferenciador da gestão pública no âmbito do CONLESTE; b) das transformações nas relações entre as esferas de poder (Federal e Estadual, principalmente); c) da influência do projeto sobre o território fluminense e a formação de uma “nova” região (trabalhar com esses conceitos geográficos); d) das modificações na infra-estrutura fluminense por meio das obras e das interferências sofridas devido aos fluxos pelo Arco Metropolitano que interligará os fixos da indústria de transformação e da própria cadeia do petróleo.

Justificativa:

Diante de um quadro que prevê um aumento significativo de investimentos provenientes do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento Econômico) no estado do Rio de Janeiro, para a expansão da oferta em infra-estrutura, principalmente, no setor energético, valorizamos a importância de determinados empreendimentos industriais nas mudanças significativas no espaço geográfico fluminense. O presente trabalho justifica-se pela crescente necessidade de estudos sobre os impactos provocados pelo COMPERJ a partir dos subsídios para o desenvolvimento local, assim como dos possíveis danos à qualidade de vida das populações em torno das transformações logístico-territoriais. O volume financeiro do projeto também justifica o interesse da pesquisa. Estimado em R\$ 15 bilhões segundo o *RIMA (Relatório de Impacto Ambiental)* [1], o COMPERJ exemplifica um setor que, anualmente, movimenta no mundo algo em torno de US\$ 5 trilhões [2]. A particularidade desse

empreendimento está no fato dele estar sendo realizado em um momento em que o Rio de Janeiro se consolida com uma unidade federativa de horizontalidade petrolífera (no que diz respeito à atividade e a sua cadeia produtiva, já que o estado agrega as suas diversas fases: a de extração, do refino e da produção de bens de consumo), gerando necessidades urbanísticas e enclaves políticos para as administrações públicas que passam a agir em conjunto e em rede.

O Arco Metropolitano se insere neste trabalho por estar imediatamente atrelado aos investimentos em infra-estrutura de transporte ainda considerado um dos maiores “gargalos” para o aumento das atividades econômicas, juntamente com o fornecimento de energia, de acordo com os aspectos priorizados pelo PAC. Porém, o Arco não se resume às vias que melhoram a eficiência em transporte, mas sim como um dos vetores de engendramento de novas relações políticas entre as prefeituras dos municípios pelos quais perpassará (Itaboraí, Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Japeri, Seropédica e Itaguaí), fato que nos faz considerar a logística não apenas como um “corredor” que conecta a baixo custo um sistema estático de locais de produção e consumo, mas sim uma base tecnológica que possibilita novas redes sociais, produtivas e geográficas [3].

Metodologia

Como procedimentos metodológicos, serão realizadas consultas bibliográficas associadas ao tema, como *sites* oficiais e do setor, relacionando os conceitos de planejamento territorial, gestão do território e logística.

Conclusão parcial

Neste momento da investigação, não podemos afirmar que tais projetos apresentam essencialmente repercussões benéficas ou não nos diversos aspectos aqui apontados. Podemos apenas evidenciar que transformações intensas ocorrerão, e que através delas as falhas na gestão podem acarretar os maiores danos à população e ao território do estado do Rio de Janeiro.

Referências

- 1 - PETROBRAS S. A. Relatório de Impacto Ambiental – RIMA. Desenvolvido pela Concremat Engenharia. Disponível em <http://www2.petrobras.com.br/Petrobras/portugues/pdf/rima.pdf> Acesso em dezembro de 2007.
- 2 - SAMBRANA, Carlos. A gênese do ouro negro. Net, São Paulo, 4 de janeiro de 2008. Seção Ler & Ver. Disponível em <http://www.terra.com.br/istoedinheiro/edicoes/536/artigo69636-1.htm#> Acesso em: 16 de janeiro de 2008.
- 3 - CORÒ, Giancarlo. Logística, economia global e desafios para o *Made in Italy*. In: MONIÉ, Frédéric & SILVA, Gerardo (Orgs.). **A mobilização produtiva dos territórios: instituições e logística do desenvolvimento local**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 144p.